

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ DGAV – NOTA INFORMATIVA Nº 2 ATUALIZAÇÃO DA PESTE SUÍNA AFRICANA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	13

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **MATÉRIAS-PRIMAS**: Brasil assume liderança no mercado mundial da soja e vai certamente expandir-se no curto e médio prazo
- **SUSTENTABILIDADE**: Memorando de Entendimento assinado em janeiro de 2017 em Lisboa, teve a sua terceira reunião em Mato Grosso, com o Soja Plus a ganhar um impulso para a soja responsável
- **PROTEÍNA**: Indústria europeia da alimentação animal particularmente ativa no Plano Europeu que está a ser preparado em Bruxelas; FEFAC reúne Comitês para debater este tema bem como o da sustentabilidade
- **BOLSA DO PORCO (10/05/18)**: Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (11/05/18)**: Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 07/05/18 a 13/05/18)**:
 - AVES**: Tendência de manutenção nos produtos avícolas; subida no frango vivo no Ribatejo Oeste
 - BOVINOS**: Tendência de estabilidade na generalidade dos mercados
 - SUÍNOS**: Estabilidade nos porcos; descida nos leitões no mercado do Alentejo
 - OVINOS**: Estabilidade é nota dominante
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Regulamento relativo aos estabelecimentos autorizados para importações de produtos de origem animal provenientes do Brasil
- **NOTA DA DGAV SOBRE A PESTE SUÍNA AFRICANA**
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para eventuais medidas do Ministério da Saúde que insiste na taxaço do sal e para a apresentação da Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, no Dia do Agricultor, que contou com a presença da IACA na Mesa Redonda
- **IACA VAI ASSINAR COMPROMISSO PARA A REDUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS, NA FEIRA NACIONAL DO PORCO, JUNTAMENTE COM ORGANIZAÇÕES DA FILEIRA E AUTORIDADES NACIONAIS**

MATÉRIAS-PRIMAS - Brasil assume a liderança no mercado da soja e deverá expandir-se nos próximos anos

Reagindo às últimas estimativas do USDA, que dão conta de uma produção de soja de 116,48 milhões de tons em 2018 para os EUA, contra os 117 milhões de tons previstas para o Brasil, a ABIOVE, organização que representa a indústria extratora brasileira, referiu que o Brasil já era o principal exportador de soja, sendo de esperar que continue a crescer e, de forma sustentável, uma vez que pode expandir a sua área, evitando o desflorestamento ilegal.

André Nassar, Presidente da ABIOVE, referiu que os EUA já não podem aumentar as zonas produtivas, enquanto que o Brasil o poderá fazer. Neste momento, os agricultores brasileiros estão a terminar as colheitas para a campanha de 2017/18, iniciada em setembro, numa altura em que os americanos iniciam as sementeiras.

As previsões de algumas empresas de consultadoria apontam para um nível de produção inferior ao recorde de 119,5 que os EUA atingiram o ano passado. Por seu lado, a ABIOVE estima, para o Brasil, um nível de produção de 118,4 milhões de tons, mais 0,9% que as estimativas de abril.

Ao nível da produtividade, o Brasil tem uma cultura de milho a seguir à de soja, o que melhora substancialmente a fertilidade dos solos, pelo que existe ainda um grande potencial no rendimento das culturas.

Segundo os elementos que nos foram permitidos analisar, no quadro de uma deslocação ao Estado de Mato Grosso, onde estamos a colaborar num Projeto da FEFAC sobre a Soja sustentável, o Brasil pode expandir a sua área atual entre 500 000 a 700 000 hectares, o equivalente a mais de 2 milhões de tons de soja, para uma área de 500 000 hectares.

Nos EUA, espera-se uma redução da área semeadora nesta campanha, de 1,45%, para 35,7 milhões de hectares, segundo o USDA. Por outro lado, de acordo com o Governo, a área brasileira situa-se nos 35,09 milhões de hectares.

No âmbito da legislação ambiental brasileira, mesmo com as zonas de preservação obrigatórias (reservas legais), muito restritiva, o Brasil pode transformar áreas de pastagem em áreas de soja, sem a necessidade de aumentar a desflorestação. Um tema que preocupa a Europa e em particular as ONG, que estão a colocar muita pressão neste tema e no bioma do Cerrado.

A procura de soja no mercado mundial, num mercado que este ano está a sofrer o impacto da redução da oferta da Argentina (a braços com problemas gravíssimos ao nível económico, tendo já recorrido às ajudas do FMI), continua em alta, prevendo-se que o Brasil exporte este ano um recorde de 72 milhões de tons. A China e a Europa continuarão a ser os mercados preferenciais.

Tudo isto numa altura em que o Projeto da soja sustentável, o Soja Plus, vai ser avaliado no âmbito do Guia da FEFAC e, se for aprovado como soja responsável, na zona piloto de Mato Grosso (mais tarde para todo o Brasil), poderemos ter um volume de soja a chegar à Europa de cerca de 6 milhões de soja sustentável, sendo de prever que, no curto prazo possamos ter entre 15 a 20 milhões de tons de aprovisionamento. Podemos também falar de um milho sustentável, já que os agricultores são os mesmos que produzem a soja.

Um assunto a não menosprezar, pelo contrário, numa altura em que as questões ambientais e a desflorestação ganham particular relevância e se discute na Europa o Plano Europeu para a Proteína.

Plano Europeu para a Proteína em discussão em Bruxelas com a contribuição ativa da Indústria Europeia da Alimentação Animal

Entretanto, no âmbito do Plano Europeu para a proteína, a DG AGRI organizou um seminário sobre investigação e inovação em culturas proteaginosas, o primeiro de uma série de quatro seminários destinados a alimentar a reflexão da Comissão Europeia, na perspectiva do próximo plano de proteínas a apresentar a 22 e 23 de novembro de 2018 numa conferência em Viena. Marek Kumprecht apresentou os pontos de vista da indústria de alimentos para animais.

Este primeiro workshop concentrou-se na identificação dos pontos de estrangulamento para o desenvolvimento da produção de culturas proteicas e o seu uso na Europa e, que tipo de pesquisa e inovação é necessária. O foco foi colocado em particular nos desafios de produção destas plantas, nos ecossistemas e na nutrição animal. A discussão apontou como quebrar o círculo vicioso do baixo rendimento - baixo interesse para os agricultores - baixa produção - baixo interesse em investir para utilizadores e produtores. Foi mencionado, como opção, o financiamento público da produção de culturas via taxas, juntamente com taxas sobre as culturas.

Observou-se que, no que diz respeito aos alimentos, a UE importa a maioria das suas necessidades em leguminosas. Várias declarações opunham as leguminosas à soja, embora se reconhecesse que todas elas eram necessárias se a meta fosse produzir culturas proteicas em toda a Europa. Os baixos rendimentos e os baixos níveis de proteína da soja produzida na UE foram mencionados. Várias vozes mencionaram o debate sobre eventos geneticamente modificados, como o motor para a viabilidade económica das culturas proteicas produzidas na UE. Foi igualmente salientado que a questão da promoção da produção de culturas proteaginosas na UE deve ser considerada num contexto global e tendo em conta a atribuição de terras, a biomassa produzida, etc.

Em relação à alimentação animal, Marek Kumprecht enfatizou que a indústria de alimentos para animais necessita de muita proteína, mas também não se prevê que venha a precisar menos no futuro com a estabilização da procura por produtos de origem animal, a melhoria dos índices de conversão alimentar e a melhoria genética. Marek Kumprecht lembrou ainda que os computadores não se importam de onde vem a proteína e que é necessária uma ampla gama de fontes proteicas.

A indústria de alimentos para animais precisa de matérias-primas constituídas por nutrientes concentrados, baixos níveis de substâncias antinutricionais e elevada digestibilidade. Alguns participantes apontaram para o facto de, devido à não autorização de aminoácidos sintéticos, os alimentos para animais biológicos geralmente contêm 10 a 20% mais proteínas.

Estão programados mais três workshops em “Práticas agronómicas e benefícios ambientais” na Roménia a 11-12 de junho de 2018, “Cadeia de abastecimento” em França, na segunda semana de julho de 2018, e “Segmentos de mercado” em setembro de 2018, na Holanda.

O Plano Europeu para a proteína deve focar-se na qualidade

Num documento de posição tornado público à margem do inquérito da DG AGRI às partes interessadas sobre o Plano Europeu das Proteínas, a FEFAC chamou a atenção para a dimensão da "qualidade proteica" das diferentes fontes proteicas e a sua utilização na alimentação animal. A FEFAC ressalva que diferentes fontes de proteína são necessárias para diferentes requisitos de nutrição animal.

O presidente da FEFAC, Nick Major, referiu: “Notamos o forte interesse político em reduzir o déficit proteico da UE e a dependência inerente das importações. Deve ficar claro, no entanto, que a procura pela indústria de alimentos para animais de proteína vegetal europeia é baseada nas necessidades nutricionais dos animais, ou seja, há que identificar a qualidade da proteína

nos alimentos disponíveis no mercado e direcioná-la para os animais produtores de géneros alimentícios. Precisamos garantir que a qualidade e a composição nutricional da proteína sejam totalmente levadas em conta”.

A qualidade da proteína é determinada por fatores como o perfil de aminoácidos, a digestibilidade, a concentração proteica e a presença de substâncias antinutricionais.

A ciência de nutrição animal já permitiu a melhoria contínua da eficiência da proteína na pecuária, por exemplo, através da alimentação por fase de desenvolvimento dos animais e do uso de aminoácidos sintéticos para melhor corresponder às exigências do animal. No entanto, a adoção de novas tecnologias, como a criação de plantas inovadoras, será necessária para impulsionar ainda mais a taxa de inclusão de proteínas europeias na formulação de alimentos compostos.

Nick Major referiu ainda: “Se a UE está decidida a reduzir o défice de proteína, precisamos chegar a uma fase em que melhorar a qualidade da proteína através do melhoramento de plantas é visto como um fator estratégico chave a longo prazo, para os investimentos no mercado. O desenvolvimento da política da UE deverá reflectir a ambição de querer colher os benefícios das tecnologias de melhoramento de plantas mais avançadas, para que possam ser trazidas para as explorações agrícolas.

A FEFAC, como parte de sete recomendações que considera essenciais, aconselha a Comissão Europeia a investir em ferramentas eficazes, que possam medir o impacto das políticas da UE relevantes, no fornecimento de proteínas ao setor de alimentação animal Europeu.

DG AGRI reúne com FEFAC na próxima semana

Na próxima semana, em Bruxelas, dias 23 e 24 de maio, no quadro dos Comitês da FEFAC, os representantes da DG AGRI envolvidos neste tema irão explicar o ponto de situação dos trabalhos e perspectivas futuras, incluindo a ligação entre o Plano e a reforma da PAC pós-2020, numa altura em que se discute o orçamento plurianual, num cenário provável de redução das ajudas, embora Portugal não esteja muito pessimista mas poderemos ganhar nas ajudas diretas e perder no segundo pilar, ou seja, no desenvolvimento rural mas tudo está (ainda) em aberto.

É ainda de salientar que, pela primeira vez no historial da FEFAC vai ter lugar uma reunião conjunta de vários Comitês, designadamente “Alimentos Compostos”, “Sustentabilidade”, “Alimentos para Peixes” e “Nutrição Animal” em que os temas da proteína, sustentabilidade, desflorestação e a recente missão ao Brasil, que contou com o envolvimento da IACA, sobre a Soja Plus, na sequência do Memorando de Entendimento que foi assinado em Lisboa, em janeiro de 2017.

Fontes: Reuters, FEFAC, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 10 de maio de 2018

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	10 de maio	1.156	Lérida: Euros peso/vivo
França	10 de maio	1.185	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	04 de maio	1.310	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	10 de maio	1.200	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	09 de maio	1.370	Em Euros, carçaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 17 de maio de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 18 de 11 de maio de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias e classificações.

Esta semana foi feita manutenção em todas as categorias e classificações

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.00
Novilhas	4.00
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 18 de maio de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,08	4,00	-1,96%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,65	2,65	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,00	2,00	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,80	0,80	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,60	1,60	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,75	0,80	6,67%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,93	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,49	1,49	0,00%
Algarve	1,93	1,93	0,00%
Beira Interior	1,64	1,64	0,00%
Beira Litoral	1,51	1,51	0,00%
Entre Douro e Minho	1,67	1,67	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,65	1,65	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,15	3,10	-1,59%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,10	2,10	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	188,00	188,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	193,00	190,00	-1,55%
Milho Forrageiro	185,50	185,50	0,00%

Semana Anterior : De 30/04 a 06/05/2018

Semana Corrente: De 07 a 13/05/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	May 9 2018	Change	May 3 2018	Apr 26 2018	Apr 2018	Mar 2018	Apr 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	449 Je	-2.4%	460 Je	459 Je	461	443	388	427	414
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	432 Je	-1.8%	440 Je	439 Je	442	432	389(a)	414	411
Soybean oil, US, fob Gulf	739 My	-0.8%	745 My	745 My	757	751	737	777	806
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	651	+0.8%	646	646	657	671	660	699	736
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	791 My/Je	-1.1%	800 My	805 My	827	834	791	854	850
Soybean oil, Brazil, fob	721 My	-2.3%	738 My	744 My	754	749	712	764	773
Soybean oil, Argentina, fob	727 My	-1.9%	741 My	750 My	758	748	699	765	769
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	452 My	-4.2%	472 My	448 My	447	427	331	378	345
Soya peli, 47%, Arg, fob	441 My	-5.0%	464 My	447 My	438	417	318	371	343
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	473 My	-4.3%	494 My	477 My	473	452	352	404	369
Soya peli, 48%, Brazil, cif Rott	463 My	-3.9%	482 My	468 My	464	445	345	396	361
Soymeal Yell 48% Ex-Kandia fas	470 My	490 My	489	485	389	426	375
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1430 My/Je	0.0%	1430 My/Je	1430 Ap/My	1430	1302	1650	1273	1621
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1320 Je/Jy	-0.8%	1330 Je/Jy	1330 Je/Jy	1330	1325	1558	1350	1544
Sunseed, EU, cif Amsterdam	424 Je	0.0%	424 My/Je	424 My	423	416	400	403	414
Sunseed, fob Black Sea	395 Je	0.0%	395 My/Je	395 My	394	388	379	378	393
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	795 Je	+0.4%	792 My/Je	805 My	802	790	784	791	814
Sunoil, Arg., fob	745 Je	0.0%	745 My/Je	755 My	754	746	720	754	749
Sunoil, fob Black Sea	770 Je	+0.3%	768 My/Je	775 My	774	758	724	761	754
Sunmeal, Ukraine, DAF	265 My	-1.1%	268 My	270 My	259	239	169	198	181
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	409 Jy/Ag	-0.5%	411 Jy	414 Jy	418	423	431	427	438
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	804 Je/Jy	+0.5%	800 Je/Jy	805 My/Jy	794	798	824	852	883
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	285 My	-3.4%	295 My	298 My	305	293	239	248	225
Corn oil, U.S., fob Midwest	670 My	+3.1%	650 My	645 My	683	673	834	718	886
Corn oil, U.S., fob Gulf	735 My	+3.5%	710 My	695 My	712	751	970	807	999
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(d)	3305 My	-4.8%	3470 My	3596 My	3709	3901	4186	4203	3850
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	655 Je	+2.8%	637 My	644 My	664	681	685	685	751
Palm oil RBD, Mal, fob	638 My/Je	+1.3%	630 My	640 My	651	658	681	655	717
Palm oil crude, Indonesia, fob	625 My/Je	+2.0%	613 My	633 My	643	648	674	654	719
Palm olein RBD, Mal, fob	638 My/Je	+1.3%	630 My	640 My	651	657	686	659	721
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	688 Je	+1.2%	680 My	690 My	702	711	743	714	782
Palm stearin RBD, Mal fob	618 My/Je	-0.8%	623 My	635 My	651	660	616	667	711
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	668 Je	-0.7%	673 My	685 My	702	714	675	723	773
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	970 My/Je	0.0%	970 My/Je	995 My/Je	1009	1022	1029	1222	1434
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	160 My	-4.8%	168 My	165 My	160	163	119	162	129
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	725 My	+2.8%	705 My	725 My	756	745	1044	895	1077
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1065 My/Je	-0.5%	1070 My/Je	1100 My/Je	1135	1124	1580	1343	1620
Copra exp, pell. Phil, domestic	212 My	205 My	194	179	183	169	188
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6950	-0.1%	6955	6940	6615	6021	4755	5992	4617
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	630 Je	-0.9%	636 My	645 My	654	694	799	732	794
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1600 My/Je	0.0%	1600 My/Je	1600 My/Je	1825	2100	1325	1903	1519
Fish oil, Peru, fob	1400 My/Je	-12.5%	1600 My/Je	1800 My/Je	1925	2420	1395	2102	1681
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1520 My/Je	-1.0%	1535 My/Je	1560 My	1578	1604	1296	1515	1389
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1330 My/Je	+2.3%	1300 My/Je	1350 My/Je	1448	1564	1250	1508	1300
Fishmeal Peru fob Super Prime	1590 My/Je	+3.2%	1540 My/Je	1600 My/Je	1670	1742	1500	1757	1540
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	440 My	+1.1%	435 My	445 My	448	444	438	434	436
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	795 My	-2.1%	812 My	830 My	831	835	843	830	838
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	375 My	-1.3%	380 My	390 My	395	391	358	381	357
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1530 My	-0.6%	1540 My	1540 My	1554	1592	1834	1654	1517
Tung oil, S. America, ex-tank Rot	5095 My	5095 My	5088	4917	3456	4838	2874
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	710 My	710 My	724	757	833	763	870
Tallow, Edible, US, fob Gulf	730 My	0.0%	730 My	730 My	735	739	828	758	859
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	220 Je	-5.2%	232 My/Je	220 My	219	212	177	196	181
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	192 Je	+1.1%	190 My	190 My	190	184	159	169	164

(a)Oct/Nov shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On May 9, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: May 379-382a, Jun 378-380a, July 374-376a.

Soya oil, crude: May 670a, June 665a, Aug/Oct 670a.

Rape meal: fob ex-mill: May 237-241a, Jun/July 236-240a, Aug/Oct 220-223a.

Rape oil, refined: June/July 766a, Aug/Oct 753a, Nov/Jan 764a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +59 as of May 9 and +63 as of May 3.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
unquoted

Exchange Rate on May 9, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1879
and May 3, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1992.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: May 2018: 1.2276,
March 2018: 1.2336.

Fonte: Oil world

CEREALES Y PIENSOS - Semana 19/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 11 de mayo de 2018

Producto	Tiempo	Posición	4 mayo	11 mayo	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	193,00	193,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	189,00	189,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	189,00	189,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	183,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Jun	s/Tarr/almacén	184,00	184,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	185,00	185,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	177,00	177,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	179,00	180,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	179,00	180,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	May-jun	s/Tarr/almacén	175,00	176,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	177,00	178,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	175,00	176,00	Contado
Maíz importación	Ene-dic 2019	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	320,00	300,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	171,00	173,00	15 días
Sorgo importación	May-ago	s/Tarr/almacén	166,00	Sin oferta	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	405,00	393,00	Contado
Harina soja importación 44%	may-jun	s/Barna/alm	405,00	393,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	406,00	395,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	415,00	403,00	Contado
Harina soja importación 47%	May-jun	s/Tarr/Barna/alm	415,00	403,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	416,00	405,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	175,00	175,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	253,00	253,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp-jun	s/Tarr/almacén	253,00	253,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	305,00	290,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	298,00	298,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	252,00	252,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	160,00	160,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	202,00	202,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	255,00	Sin oferta	Contado
Guisantes importación	May-jul	s/Tarr/almacén	214,00	214,00	Contado
Guisantes importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	216,00	216,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	475,00	475,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	530,00	535,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	635,00	640,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	615,00	620,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	672,00	685,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	585,00	585,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Mayo	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Mayo	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Cascarilla de soja importación	May-jul	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	214,00	214,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	184,00	184,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	172,00	172,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 117 – 08 de maio de 2018

Decisão de Execução (UE) 2018/697 da Comissão de 7 de maio de 2018,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 2888] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 118 – 14 de maio de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/700 da Comissão de 8 de maio de 2018,

Que altera as listas dos estabelecimentos de países terceiros a partir dos quais são autorizadas importações de produtos especificados de origem animal, no que se refere a determinados estabelecimentos do Brasil [PDF](#)

Decisão (UE) 2018/702 da Comissão de 8 de maio de 2018,

Relativa às disposições nacionais notificadas pela Dinamarca respeitantes à adição de nitritos a determinados produtos à base de carne [notificada com o número C(2018) 2721] [PDF](#)

DIREÇÃO GERAL DE ALIMENTAÇÃO E VETERINÁRIA Nota Informativa nº 2

Atualização da situação da Peste Suína africana e medidas preventivas para Portugal

Atendendo ao novo agravamento da situação epidemiológica da Peste Suína Africana na Europa causado pelo aparecimento de casos de PSA em javalis, no território de novo estado membro, a **Hungria** e ao alargamento das áreas de restrição na **Polónia** devido à confirmação de variados casos de PSA em javalis esta Direção Geral emitiu a nota informativa n.º 2/2018/PSA.

Aquela tem como objetivo sensibilizar todos os intervenientes para que reforcem as medidas preventivas para evitar a introdução do vírus da PSA em território nacional.

Aquelas medidas incluem a biossegurança, quer nas explorações quer nos transportes, bem como a vigilância passiva através da notificação da suspeita e ocorrência daquela doença.

Desta forma vimos solicitar a vossa colaboração para a mais ampla divulgação daquela nota (em anexo).

Mais se informa que se encontra disponível no Portal da DGAV (<http://www.dgv.min-agricultura.pt/portal/DGAV>) informação complementar sobre a Peste Suína Africana.”

Nota informativa n.º 2/2018/PSA
Peste Suína Africana (PSA) - medidas preventivas para Portugal

A situação epidemiológica da Peste Suína Africana (PSA) na Europa continua a agravar-se pelos seguintes motivos:

1. As autoridades veterinárias da **Hungria** notificaram, a 23 de Abril, pela primeira vez um caso de PSA num javali encontrado morto na localidade de Gyongyos, região de Heyes. Até à presente data foram notificados mais 4 casos de PSA em javalis mortos na mesma área.
2. Na **Polónia** as zonas de restrição mais a oeste longe da fronteira com a Bielorrússia e a norte perto da fronteira com Kaliningrado continuam a expandir-se com novos casos de PSA em javalis.
3. Desde junho de 2017 continuam a ser notificados casos em javalis, na **República Checa** no distrito de Zlin. Em fevereiro de 2018 a zona infetada foi alargada devido à ocorrência de casos em javalis fora da zona vedada. Até à presente data foram notificados 230 casos em javalis.
4. As autoridades da **Roménia** notificaram um novo foco em suínos domésticos numa exploração caseira na região de Satu Mare, perto da fronteira com a Ucrânia.
5. Continuam a ser notificados casos de PSA em javalis e focos em suínos domésticos na **Itália, Federação Russa, Moldávia e na Ucrânia** perto das zonas de fronteira com a União Europeia.
6. Também têm ocorrido casos em javalis na **Lituânia, Letónia e Estónia**.

De acordo com informação das autoridades veterinárias da Hungria a fonte provável de infeção para os casos de javalis terá sido a ingestão de carne contaminada pelo vírus trazida por trabalhadores de países terceiros afetados com a PSA. Foram estabelecidas duas zonas, uma zona controlada e uma zona infetada onde são aplicadas medidas de emergência às populações de javalis e às explorações de suínos domésticos de acordo com a Diretiva 2002/60/CE de 27 de junho. A dispersão do vírus da PSA nas populações de javalis também é atribuída à movimentação dos javalis. O mapa da regionalização da Comissão Europeia (CE), a lista dos focos de PSA nos países afetados e o respetivo mapa encontram-se disponíveis no portal da DGAV: [Portal DGAV Página da Peste Suína Africana](#)

Face ao atual contexto internacional entende a Direção Geral de Alimentação e Veterinária na qualidade de Autoridade Sanitária Veterinária Nacional solicitar aos **produtores, comerciantes, industriais, transportadores, caçadores, médicos veterinários e de quem lida com os efetivos de suínos e com as populações de javalis** para que reforcem as medidas preventivas abaixo indicadas:

- 1 – A correta aplicação das medidas de biossegurança nas explorações, nos centros de agrupamento e entrepostos;
- 2 – A apropriada aplicação das medidas de biossegurança nos transportes, nomeadamente no respeitante à limpeza e desinfeção dos veículos que transportam os animais;
- 3 – A proibição da alimentação de suínos com lavaduras (art.º 23.º Decreto-lei n.º 143/2003 de 2 de julho) e com restos de cozinha e mesa ou matérias que os contenham ou deles derivem (alínea b) art.º 11 do Regulamento n.º 1069/2009 de 21 de outubro);
- 4 – O adequado encaminhamento e destruição dos subprodutos animais em conformidade com o Regulamento n.º 1069/2009 de 21 de outubro;
- 5 – A exigência de todos os intervenientes de reportar qualquer ocorrência ou suspeita de PSA bem como aumentos anormais na mortalidade nas populações de javalis (art.º 3.º do Decreto-lei n.º 267/2003 de 25 de outubro), aos serviços regionais e locais da DGAV (os contatos dos serviços, os nomes, telefones e endereços eletrónicos estão no portal da DGAV: [Portal DGAV Página Planos de contingência contactos](#). Quaisquer esclarecimentos adicionais podem ser obtidos dos contatos atrás referidos.

Lisboa, 14 de Maio de 2018

Diretor-Geral de Alimentação e Veterinária

Fernando Manuel
d Almeida
Bernardo

Assinado de forma digital
por Fernando Manuel d
Almeida Bernardo
Dados: 2018.05.14 12:09:07
+01'00'

Fernando Bernardo

RECORTES DA IMPRENSA

CENTROMARCA

14.maio.2018

PROMOÇÕES NÃO PARAM DE CRESCER. JÁ SÃO 45% DAS VENDAS EM PORTUGAL

Bebidas e equipamentos de telecomunicações foram as categorias de produto que mais cresceram as vendas o ano passado, segundo a APED

Bebidas e equipamentos de telecomunicações foram as categorias de produto que mais cresceram as vendas o ano passado, segundo a APED

Fonte: Dinheiro Vivo

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

14.maio.2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE PREPARA NOVOS ARGUMENTOS PARA INSISTIR NA TAXAÇÃO DO SAL

O impacto do "imposto Coca Cola" na redução de açúcar através de bebidas açucaradas vai ser usado como exemplo para insistir na "taxa batata frita" no próximo Orçamento do Estado.

O impacto do "imposto Coca Cola" na redução de açúcar através de bebidas açucaradas vai ser usado como exemplo para insistir na "taxa batata frita" no próximo Orçamento do Estado.

Fonte: Público

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

14.maio.2018

FIAB PIDE QUE SE IMPIDA LA VENTA A PÉRDIDAS Y SE INCREMENTEN LAS SANCIONES CONTRA ESTA PRÁCTICA "PERJUDICIAL"

La Federación Española de Industria de la Alimentación y Bebidas (FIAB) ha instado a los representantes de los partidos políticos que se impida la venta a pérdidas y se incrementen las sanciones contra esta práctica que es "muy perjudicial" para la i

La Federación Española de Industria de la Alimentación y Bebidas (FIAB) ha instado a los representantes de los partidos políticos que se impida la venta a pérdidas y se incrementen las sanciones contra esta práctica que es "muy perjudicial" para la industria española.

Fonte: Europa Press

Leia o artigo [aqui](#)

GOVERNO QUER ALTERAR SITUAÇÃO “DESADEQUADA” DO SETOR DOS CEREAIS

O ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos, considerou esta terça-feira que o setor dos cereais em Portugal vive uma situação “desadequada”, esperando alterar esse cenário no espaço de cinco anos, aumentando o grau de auto aprovisionamento.

“Estamos a trabalhar numa estratégia de médio e longo prazo para inverter uma situação que consideramos desadequada a que chegou o setor dos cereais em Portugal, fruto de várias circunstâncias, como circunstâncias políticas e circunstâncias agroclimáticas”, disse.

Para o titular da pasta da Agricultura, que falava aos jornalistas em Elvas (Portalegre) no encerramento de um ciclo de conferências inseridas no Dia do Agricultor, iniciativa promovida pelo Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e de outras entidades ligadas ao setor agrícola, é preciso “recriar” condições para que a cerealicultura volte a ocupar um lugar de relevo no país.

“Temos por isso que recriar as condições para que a cerealicultura em Portugal venha a ocupar o espaço que entendemos que deve ter, ainda que tenhamos consciência que Portugal não tem condições para ser autossuficiente em cereais, como somos noutros produtos”, reconheceu.

Capoulas Santos acrescentou que a produção de cereais em Portugal situa-se num nível de auto aprovisionamento na ordem dos “25%”, mas quando são separados os diferentes cereais, como por exemplo o trigo panificável, o grau de auto aprovisionamento situa-se na “ordem dos 5%”.

“Queremos, portanto, alterar esta situação por forma que num horizonte de cinco anos possamos aumentar este grau médio de auto aprovisionamento para os cerca de 38 a 40%, é esse o nosso objetivo”, defendeu.

Para que estes objetivos sejam atingidos, o ministro da Agricultura sublinhou que é preciso um conjunto de medidas de “natureza legal e de apoios comunitários”, recordando que estão a iniciar as negociações de um novo quadro comunitário de apoio.

“Nós temo-nos batido pela manutenção do atual orçamento. A proposta da comissão parcialmente responde a este nosso objetivo já que no primeiro pilar da Política Agrícola Comum (PAC) aumenta até as dotações para Portugal, mas no segundo pilar, onde estão os apoios ao investimentos, medidas agroambientais, há um corte que ainda não é conhecido e nós pretendemos recuperar esse corte”, defendeu.

Capoulas Santos sublinhou ainda que Portugal quer “manter” do ponto de vista financeiro a situação atual no que diz respeito à PAC, ao passo que do ponto de vista regulamentar defende um “maior espaço de manobra” para definir melhor as políticas nacionais.

No Dia do Agricultor, que decorreu hoje no Centro de Negócios Transfronteiriço de Elvas, foi apresentada a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais.

A estratégia apresentada, após ter sido criada pelo Governo, integra um conjunto de “20 medidas prioritárias” e “ações concretas” para os próximos cinco anos, que vão contribuir para um setor “mais forte e mais eficiente”, com “maior capacidade” de resistência à volatilidade dos mercados, disponibilizando aos consumidores um produto de elevada qualidade.

Por outro lado, com a implementação desta estratégia é objetivo atingir-se até 2022 um grau de auto aprovisionamento em cereais de cerca de 38% a 40%, correspondendo 80% ao arroz, 50% ao milho e 20% aos cereais praganosos.

Durante esta jornada em Elvas foi ainda assinado um protocolo de cooperação para a implantação do laboratório colaborativo “InnovPlantProtect”, na Estação Nacional de Melhoramento de Plantas do INIAV, naquela cidade alentejana.

De acordo com os promotores, o projeto prevê desenvolver biopesticidas como alternativas mais sustentáveis aos pesticidas atualmente no mercado e cuja utilização se encontra em risco na Europa por apresentarem riscos ambientais e para a saúde humana e animal.

Liderado por investigadores da Universidade Nova de Lisboa, InnovPlantProtect resulta de uma parceria com o INIAV e o município de Elvas, contando ainda com a participação de diversas entidades e empresas.

Fonte: Açoriano Oriental

Notícias FPAS

16.maio.2018

24ª FEIRA NACIONAL DO PORCO

espera 20.000 visitantes

De 17 a 19 de maio - Parque de Exposições do Montijo

Ministro da Agricultura faz a abertura oficial da Feira

É já esta semana que arranca a 24ª Edição da Feira Nacional do Porco, um evento que terá lugar **de 17 a 19 de Maio no Parque de Exposições do Montijo** e reunirá 110 expositores, num total de 220 *stands* em permanência. Trata-se de uma Feira que une a área profissional da suinicultura à gastronomia e à cultura, num vasto programa à disposição dos visitantes. A edição deste ano tem como tema principal o Porco.pt, a marca de carne de porco lançada há cerca de um ano pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS) e que representa já 40% do total da produção nacional. **A abertura da 24ª Edição da Feira Nacional do Porco está marcada para as 12h00 do dia 17 e contará com a presença do Ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos.**

Este ano o certame afirma-se enquanto evento profissional do setor, mantendo o cunho de festa popular. À disposição estarão a gastronomia e a animação popular. Cinco tasquinhas e dois restaurantes dão a provar o que de melhor se faz com carne de porco. Os restaurantes trabalharão em exclusivo com porco.pt, sendo um deles dedicado unicamente a leitão porco.pt. Para acompanhar as refeições haverá animação garantida, em permanência. Tunas, fados, danças sevilhanas, concertinas, bandas de baile e DJ's estão entre uma dezena de grupos que alegam a presença dos visitantes que poderão, também, ficar a conhecer algumas das raças autóctones nacionais que estarão em exposição, caso do Malhado de Alcobaça, raça, ainda, em risco de extinção.

No âmbito profissional a aposta é forte nesta que é uma oportunidade para demonstrar a robustez de uma atividade que há dois anos estava convalescente. Com o intuito de liderar as melhores práticas do setor a Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), assinará um acordo de cooperação que envolve diversos parceiros num projeto comum em prol da **saúde pública, através da redução da utilização de antimicrobianos na produção de suínos**. A Direção Geral de Alimentação (DGAV), a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), a Ordem dos Médicos Veterinários (OMV) e a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica Veterinária (APIFVET), são algumas das entidades que se juntam à FPAS neste compromisso que será assinalado na Feira Nacional do Porco.

O certame que apresenta desde sempre um cunho profissional tem, também, à disposição um vasto programa de jornadas técnicas. Durante os três dias de Feira serão abordados vários assuntos relevantes, e alguns dos quais polémicos, para o setor e para a sociedade, tais como

“Razão e futuro da carne sintética” ou **“Ponto situação dos mercados abertos”** que se encontram entre muitos outros que estão na ordem do dia da suinicultura nacional. Ainda na vertente profissional, espaço para as habituais ações de *networking*, este ano especialmente confortáveis no espaço **Porco de Encontro**, um pequeno lounge para conversas profissionais que o porco.pt decidiu proporcionar aos visitantes.

A vertente solidária do setor far-se-á notar durante estes três dias de maio: a Comissão Organizadora da Feira cedeu a exploração de um quiosque de café à Santa Casa da Misericórdia do Montijo, revertendo o valor angariado nesta operação para esta instituição, e proporciona a visita à Feira a mais de 1.000 alunos dos 2º e 3º ciclos dos Agrupamentos de Escolas do Montijo e Joaquim Serra.

Trata-se de um momento de celebração de um setor que investe permanentemente na defesa do mundo rural, contribuindo anualmente com cerca de 560 milhões de euros para a economia nacional.